

**PROGRAMA PARLAMENTO DOS JOVENS
PROJECTO DE RECOMENDAÇÃO**

COLÉGIO DE CAMPOS

União Europeia: participação, desafios e oportunidades

Num mundo globalizado, a criação de dinâmicas de integração regional, como a construção europeia, podem contribuir positivamente num contexto de mundialização dos mercados e dar resposta aos diversos problemas globais com que as sociedades modernas se confrontam. Portugal precisa promover um desenvolvimento equilibrado e harmonioso no espaço comunitário. Os espaços periféricos deverão transformar-se em regiões mais prósperas e competitivas, capazes de interagir e de participar activamente na economia europeia. Torna-se assim prioritário superar as desvantagens que o nosso país apresenta, nomeadamente ao nível da competitividade e centrar-se nos recursos humanos.

Sendo um facto que Portugal tem beneficiado nos últimos vinte anos de fundos europeus para formação e especialização dos trabalhadores, parece claro que esses não terão sido bem aplicados uma vez que os resultados não são os pretendidos, porque continuamos a ser dos países menos produtivos e qualificados da União Europeia. Assim propomos que o Estado realize um estudo que permita concluir onde e como efectivamente se deve promover essa formação, e, quais as áreas com maior e real potencial económico. É evidente o contributo desta medida para a definição de um novo modelo de desenvolvimento para um “país adiado” que é o nosso.

Paralelamente a esta situação e com Portugal a confrontar-se com o problema de excesso de mão-de-obra qualificada em determinadas áreas e deficitário noutras, justifica-se a tomada de medidas no sentido de estimular a criação de cursos para os quais o estudo prévio confirmou a necessidade de especialistas e repensar as condições de acesso aos restantes cursos. Pelo que a nossa proposta vai no sentido de que o Estado, após a análise dos resultados retirados do estudo proposto na medida anterior, reestruture as ofertas de cursos no ensino superior, de forma a permitir o aparecimento de mão-de-obra qualificada, capaz de criar e explorar novas oportunidades nas áreas em que Portugal pode ser mais competitivo, quer sendo em novos sectores ou nos sectores tradicionais.

Para ultrapassar as questões apresentadas não é só inevitável modificar a relação entre a qualificação da mão-de-obra e o mercado de trabalho, mas também a visão que se tem do nosso trabalhador – muito empenhado no estrangeiro, mas, pouco eficiente em Portugal. Uma alteração de mentalidades impõe-se, para que o trabalhador seja valorizado no mercado de trabalho. Deve – se então modificar o modo como cada um encara o seu trabalho, com o objectivo de aumentar a eficiência e a produtividade. Tal como noutros problemas que afectam o nosso quotidiano, as campanhas de sensibilização têm-se revelado boas formas para chamar

a atenção das pessoas e para permitir que elas próprias reflectam, tenham uma opinião crítica e tomem consciência da situação. Os meios de comunicação, desde a televisão, rádio, imprensa, são instrumentos que podem atrair a atenção do público e sensibilizar para a problemática da falta e/ou inadequada qualificação e atitude da mão-de-obra, face ao seu posto de trabalho. Esta medida não só servirá para ajudar na resolução deste problema, mas, sobretudo, para inculcar valores de responsabilidade e autonomia laboral.

Atendendo ao anteriormente exposto, propomos as seguintes medidas:

1. Realizar um Estudo sobre as necessidades reais de formação e qualificação da população portuguesa.
2. Efectuar um reajustamento da oferta de cursos superiores, que responda às necessidades efectivas em que Portugal possa ser competitivo.
3. Promover *Campanhas de Sensibilização* para a criação de uma nova imagem do trabalhador português – “o trabalhador eficiente”.